

## Haroldo Hollanda

# Sarney confia no êxito das medidas

Os políticos de um modo geral, notadamente os do PMDB, estão apreensivos com as repercussões políticas negativas que possam ter sobre o País as correções de rumo imprimidas pelo Governo ao Plano Cruzado. Esse sentimento foi ontem levado ao Palácio do Planalto pelo deputado Ulysses Guimarães, na qualidade de presidente do PMDB, em função de telefonemas que recebeu de parlamentares do seu partido, situados em vários pontos do País. O presidente José Sarney transmitiu ao deputado Ulysses Guimarães e ao senador José Fragelli, presidentes da Câmara e do Senado, uma dose de extrema confiança no êxito das medidas programadas. Acha ele que pior seria se não fossem adotadas as providências corretivas, porque sem elas se poderia comprometer o êxito do próprio Plano Cruzado.

A conclusão a que se chega, depois do encontro do presidente Sarney com vários ministros de Estado, inclusive Dilson Funaro, e os presidentes da Câmara e do Senado, é o de que o Governo se sentia acossado por falta de recursos financeiros. O déficit público, que jamais foi confessado de público, existe de fato. Com o fundo agora a ser constituído no prazo de três anos, o Governo espera reunir recursos da ordem de cem bilhões de dólares, o que equivale quase à dívida externa brasileira. O total desses recursos serão empregados metade deles em investimentos produtivos na área econômica e a outra parte do setor social, entre eles o da merenda escolar, que será substancialmente fortalecido.

No que tange aos investimentos de caráter produtivo, eles serão canalizados para socorrer a Eletrobrás e a Siderbrás, duas empresas do Governo, de caráter vital para o País, que se encontravam em situação pré-falimentar. O caso da Eletrobrás ainda é mais grave, porque ela não dispunha de recursos para investimentos indispensáveis ao próprio funcionamento da economia nacional. Faz-se imperioso ampliar com vultosos investimentos a área de transmissão de energia elétrica do País, principalmente na região Centro-Sul, sem o que o sistema estaria sujeito a um colapso. E havendo um colapso de energia elétrica na região mais rica do território brasileiro, o desenvolvimento nacional estaria comprometido, com toda a atividade produtiva sendo paralisada. Quanto à Siderbrás, ela precisa ampliar sua produção a fim de atender às necessidades gerais do País nesse setor, também de importância essencial para a economia nacional.

O problema todo, como foi suscitado na própria reunião de ontem no Palácio do Planalto, será o de encontrar os mecanismos adequados para levar ao povo uma mensagem correta que o venha a sensibilizar e a fazê-lo compreender o alcance das medidas tomadas. O problema central é que a maioria das providências adotadas atinge diretamente a classe média. Daí o receio manifestado pelos políticos do PMDB de que venham a ser prejudicados eleitoralmente com o novo "pacote", que vai impor restrições ao consumo exacerbado. Os adversários do Governo se preparam para explorar as contradições e os aspectos negativos contidos nas decisões ontem tomadas pelo presidente Sarney.

Ainda é cedo para avaliações políticas definitivas sobre o novo "pacote", especialmente no que toca ao PMDB. Os integrantes do PMDB, em especial várias das suas correntes, são sempre sensíveis ao apelo popular. Por exemplo, um dos receios manifestados por alguns políticos do PMDB é o de que os aumentos dos preços da gasolina e do álcool acabem se refletindo de um modo ou de outro sobre o custo de vida. Mas o presidente Sarney acha que não.